

## Comunicado de imprensa

### **Líbia: Parlamento Europeu insta a UE a preparar-se para impor zona de exclusão aérea**

O Parlamento Europeu apela aos Estados-Membros da União Europeia para estarem prontos para uma eventual decisão da ONU para impor uma zona de exclusão aérea sobre a Líbia. Numa resolução aprovada hoje pelo Parlamento e negociada por **Ana Gomes** em nome da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas, os eurodeputados defendem que nenhuma opção prevista na Carta das Nações Unidas está excluída e urge os Estados-Membros a proteger os cidadãos líbios de ataques armados perpetrados pelo regime de Kadhafi, em conformidade com a 'Responsabilidade de Proteger', invocada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas relativamente ao povo líbio. A UE deve também utilizar todos os meios, incluindo os militares, no quadro da Política Comum de Segurança e Defesa, para impor o embargo de armas decretado pelo Conselho de Segurança à Líbia.

A resolução reclama a deposição imediata de Kadhafi e incita ao estabelecimento de relações com as forças da oposição na Líbia, nomeadamente o Conselho Nacional Provisório. Quanto às sanções que ditam o congelamento de bens, o Parlamento defende que este deve ser estendido aos fundos soberanos da Autoridade de Investimento da Líbia, devendo ainda cobrir os lucros provenientes da venda de petróleo e gás. **Ana Gomes**, que é relatora permanente para a Líbia, comenta: "*Kadhafi não tem legitimidade, está politicamente acabado. A UE não pode mais lidar com ele, por muito que isso custe às petrolíferas europeias. A Europa tem de apoiar o povo líbio na corajosa luta por dignidade e democracia*".

Para a Deputada socialista, "*outra preocupação fundamental são os mais de 200 mil migrantes, refugiados e requerentes de asilo que já fugiram da Líbia e os que ainda estão retidos naquele país que conta com um milhão de trabalhadores migrantes. A UE tem que lhes dar apoio, em colaboração com o ACNUR e outras organizações humanitárias no terreno, nomeadamente disponibilizando-se para participar na reinstalação de refugiados*".

**Ana Gomes** considera que o Frontex não pode ser a solução para fazer face à crise. "*Precisamos de uma estratégia europeia coerente, de longo prazo, para lidar com o impacto das transições políticas no Norte de África, analisando as causas profundas das migrações. A União Europeia tem que fazer valer os seus valores democráticos e não pode continuar a ser*

*conivente com ditadores, em nome de uma pseudo-estabilidade e de uma 'real politik' que não tem nada de realista".*

A resolução foi aprovada por uma vasta maioria, com 584 votos a favor e 18 contra.